



## **Análise metodológica da produção científica internacional sobre a Ansiedade Social: uma Revisão Sistemática de Literatura**

Renato Américo Dantas Camilo de Souza<sup>1</sup>  
Edwirde Luiz Silva Camêlo<sup>2</sup>

### **RESUMO**

A presente Revisão Sistemática de Literatura objetivou responder a seguinte questão norteadora: "Quais os parâmetros metodológicos adotados em publicações sobre o Transtorno de Ansiedade Social nos últimos 2 anos de produção científica internacional?" Realizou-se a busca eletrônica de artigos publicados entre janeiro de 2018 e outubro de 2020 nas seguintes bases de dados: SciELO; LILACS/BVS; PubMed/MEDLINE; PePSIC e Portal de periódicos CAPES/MEC. Dos 12947 trabalhos inicialmente encontrados, 44 foram selecionados após a aplicação das etapas de filtragem. Observaram-se 8 delineamentos metodológicos distintos: 15 estudos transversais (34,09%); 10 estudos randomizados-controlados (22,72%); 9 estudos experimentais (20,45%); 3 ensaios clínicos (6,81%); 3 estudos piloto (6,81%); 2 estudos de metodologia mista (4,54%); 1 estudo de coorte (2,27%) e 1 estudo qualitativo (2,27%). Neste sentido, evidenciou-se a importância de se proceder à análise descritiva dos parâmetros de pesquisa comumente adotados pelos pesquisadores nas diferentes etapas de produção científica, de modo a fornecer aos interessados no estudo do Transtorno de Ansiedade Social um amplo panorama dos processos decisórios envolvidos na elaboração deste referencial.

**Palavras-Chave:** Psicopatologia; Transtorno de Ansiedade Social; Revisão Sistemática.

### **ABSTRACT**

The present Systematic Literature Review aimed to answer the following guiding question: "What are the methodological parameters adopted in publications on Social Anxiety Disorder in the last two years of international scientific production?" We conducted an electronic search for articles published between January 2018 and October 2020 in the following databases: SciELO; LILACS/BVS; PubMed/MEDLINE; PePSIC and CAPES/MEC journals portal. Of the 12.947 papers initially found, we selected 44 after applying the filtering steps. Eight different methodological designs were observed: 15 cross-sectional studies (34.09%); 10 randomized-controlled studies (22.72%); 9 experimental studies (20.45%); 3 clinical trials (6.81%); 3 pilot studies (6.81%); 2 studies of mixed methodology (4.54%); 1 cohort study (2.27%) and 1 qualitative study (2.27%). In this sense, the importance of carrying out a descriptive analysis of the research parameters commonly adopted by different researches in the stages of scientific production was evident, to provide those interested in the study of Social Anxiety Disorder a broad overview of the decision-making processes involved in the preparation of this referential.

**Key words:** Psychopathology; Social Anxiety Disorder; Systematic Review.

### **INTRODUÇÃO**

Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, DSM-5 (APA, 2014), o Transtorno de Ansiedade Social - TAS, também conhecido como Fobia Social - FS, pode ser definido como um transtorno psicopatológico cujo quadro clínico é marcado pelo medo intenso, contínuo e desproporcional relacionado à expectativa de inserção do sujeito em

<sup>1</sup>Graduando de Psicologia pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, [macrenato2010@gmail.com](mailto:macrenato2010@gmail.com)

<sup>2</sup>Professor de Estatística pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, [edwirde@uepb.edu.br](mailto:edwirde@uepb.edu.br)



situações de desempenho, de interação e de avaliação social, geralmente acompanhado por comportamentos de evitação, elevada somatização e padrões cognitivos disfuncionais atravessados pelo medo da vergonha e da humilhação. Permanecendo culturalmente identificada de forma equivocada como mero traço de personalidade associado à timidez, supõe-se existir uma elevada subnotificação de casos de Transtorno de Ansiedade Social pela reduzida procura dos pacientes à ajuda psicoterapêutica especializada (Nascimento, 2018).

Enquanto sociedade marcada por uma elevada desigualdade econômica, competitividade social e cobranças de desempenho em tarefas produtivas, o Brasil desponta no cenário internacional como um dos países com maior taxa de incidência de Transtorno de Ansiedade Social, aproximadamente 9,3% da população (Mendanha & Bernardes, 2018). Comprometendo significativamente os níveis de qualidade de vida, capacidade adaptativa e habilidades sociais dos indivíduos acometidos, o Transtorno de Ansiedade Social geralmente inicia-se na infância e acarreta profundos prejuízos socioafetivos e profissionais no decorrer da vida adulta (Chagas et al, 2010). De fato, apesar de uma elevada taxa de captação de pacientes do sexo masculino com queixas de Transtorno de Ansiedade Social ser constatada em clínicas psicoterapêuticas, a maior prevalência desse transtorno ocorre entre as mulheres, atingindo, sobretudo, adolescentes e jovens adultas (APA, 2014).

A avaliação diagnóstica correta do Transtorno de Ansiedade Social consiste em um processo complexo que pressupõe um adequado planejamento de tomadas de decisão, sobretudo pela seleção atenta de instrumentos de avaliação cujas propriedades psicométricas melhor se adaptem às especificidades de cada caso particular, além de apresentarem evidências metodológicas de validade, de fidedignidade e precisão minimamente satisfatórias (Wagner et al, 2017). De modo a buscar determinar a incidência do Transtorno de Ansiedade Social, uma série de questionários de origem anglo-saxã são comumente aplicados no contexto clínico brasileiro e latino-americano, ainda que a maioria das traduções dos instrumentos originais não tenha contemplado uma adequação precisa das diferentes situações sociais inicialmente descritas para a realidade cultural dos diferentes países em que seu uso é adaptado (Caballo et al, 2017).

A fim de compreender quais as principais características e delineamentos metodológicos que marcam as pesquisas internacionais sobre o Transtorno de Ansiedade Social, o presente estudo buscou revisar sistematicamente os achados bibliográficos de diversas bases de dados com o objetivo de responder a seguinte questão norteadora: "Quais os parâmetros metodológicos adotados em publicações sobre o Transtorno de Ansiedade Social nos últimos 2 anos de produção científica internacional?" Neste sentido, o esforço de



pesquisa aqui empreendido justifica-se pela elevada relevância social associada à temática em estudo, por buscar sintetizar de forma extensiva o panorama recente de produções acadêmicas a fim de contribuir para a consolidação de novas investigações acerca deste fenômeno.

## **METODOLOGIA**

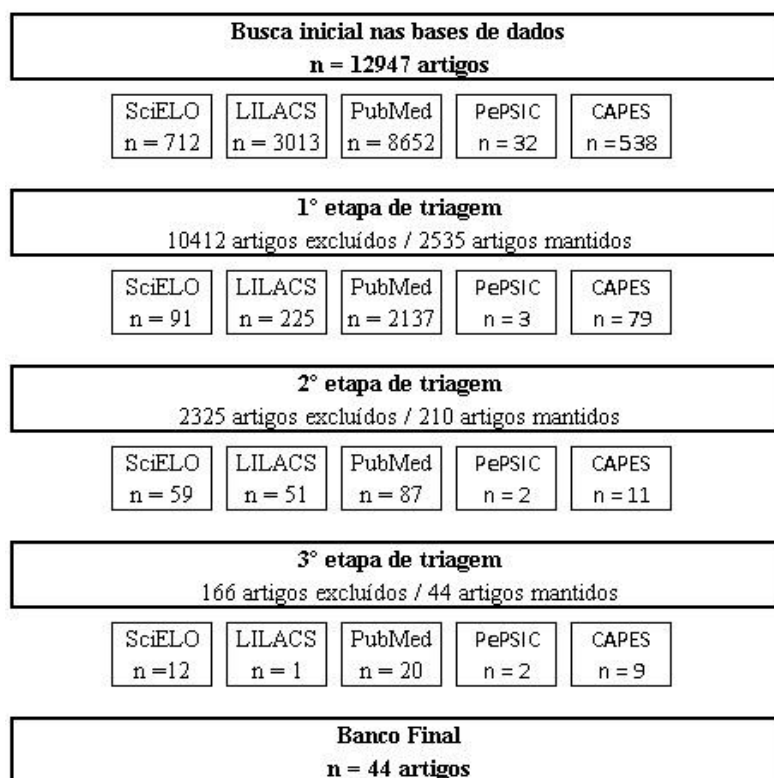
Realizou-se a busca eletrônica nas seguintes bases de dados: SciELO; LILACS/BVS; PubMed/MEDLINE; PePSIC e Portal CAPES/MEC. A pesquisa incluiu artigos publicados entre 01/2018 e 10/2020, selecionados através dos seguintes descritores integrados do DECS/MeSH combinados por meio de operadores booleanos: "*Social Phobia*" OR "*AnxietyDisorders*" OR "*Social AnxietyDisorder*" OR "*Social Anxiety*".

Na primeira etapa de triagem, incluíram-se artigos: (1) cujo texto integral encontrava-se disponibilizado de forma gratuita e com livre acesso; (2) publicados entre 01/01/2018 e 01/10/2020; (3) publicados em Inglês e Português. Na segunda etapa de triagem, excluíram-se: (1) estudos de validação e de avaliação de testes psicométricos; (2) capítulos de livros e editoriais; (3) dissertações, teses de mestrado e doutorado; (4) estudos teóricos e revisões de literatura. Na terceira etapa, excluíram-se: (1) publicações em que a Ansiedade Social não aparece de forma explícita como parte do objeto do estudo; (2) publicações duplicadas entre as bases de dados.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Com as buscas iniciais nas bases de dados, gerou-se um total de 12947 artigos (SciELO: 712; LILACS: 3013; PubMed: 8652; PePSIC: 32; Portal CAPES: 538), dos quais 12903 foram excluídos nas 3 etapas de triagem subsequentes, compondo-se um banco final de 44 artigos selecionados (SciELO: 12; LILACS: 1; PubMed: 20; PePSIC: 2; Portal CAPES: 9) conforme visto na *Figura 1* abaixo.

**Figura 1:** Fluxograma das etapas de filtragem dos artigos selecionados na RSL.



**Fonte:** Elaboração Própria

Após a leitura integral dos 44 trabalhos que compuseram a seleção final desta Revisão Sistemática, as informações resultantes foram compiladas e organizadas em uma tabela descritiva (ver *Figura 2*) em função dos tópicos listados a seguir: Ano de publicação; País de origem da pesquisa; Área de estudo dos autores e Design metodológico adotado.

**Figura 2:** Tabela descritiva das principais informações técnicas coletadas na RSL.

N	Ano	País	Área	Design
1	Zhaoet al, 2020.	China	Radiologia	Ensaio clínico
2	Singh et al, 2020.	Nepal	Saúde Pública	Transversal
3	Reta et al, 2020.	Etiópia	Psiquiatria	Transversal
4	Orellanaet al, 2020.	Brasil	Saúde Pública	Coorte
5	Leigh, Chiu& Clark, 2020.	Reino Unido	Psicologia	Experimental
6	Khoramniaet al, 2019.	Irã	Psicologia	Experimental
7	Zacarinet al, 2019.	Brasil	Psicologia	Experimental
8	Wieckowskiet al, 2019.	EUA	Psicologia	Experimental
9	Vigneet al, 2019.	Brasil	Psiquiatria	Transversal
10	Salaveraet al, 2019	Espanha	Educação	Transversal

11	Rodrigues et al, 2019.	Brasil	Educação	Transversal
12	Rappaport et al, 2019.	Canadá	Psiquiatria	Piloto
13	Rabie et al, 2019.	Egito	Psiquiatria	Transversal
14	Ollendicket al, 2019.	EUA	Psicologia	Experimental
15	Nonnenmacheret al, 2019.	Brasil	Psicologia	Transversal.
16	Mohammadiet al, 2019.	Irã	Psicologia	Qualitativo
17	Manssonet al, 2019.	Suécia	Psiquiatria	Experimental
18	Lassenet al, 2019.	Dinamarca	Psicologia	Randomizado controlado
19	Kuckertz et al, 2019.	EUA	Psicologia	Métodos mistos
20	Kahlke et al, 2019.	Alemanha	Psicologia	Randomizado controlado
21	Horenstein et al, 2019.	EUA	Psicologia	Randomizado controlado
22	Hofmann et al, 2019.	EUA	Psicologia	Ensaio clínico
23	Costa et al, 2019.	Brasil	Saúde pública	Transversal
24	Bruijnen et al, 2019	África do Sul	Psiquiatria	Transversal
25	Butler et al, 2019.	EUA	Psicologia	Randomizado controlado
26	Burinet et al, 2019.	Brasil	Psiquiatria	Transversal
27	Brown et al, 2019.	EUA	Psiquiatria	Randomizado controlado
28	Abendet al, 2019.	Israel	Psicologia	Experimental
29	Taylor et al, 2018.	EUA	Psiquiatria	Randomizado controlado
30	Straub et al, 2018.	Alemanha	Psicologia	Randomizado controlado
31	Pace-Schott et al, 2018.	EUA	Psiquiatria	Ensaio clínico
32	Ribas et al, 2018.	Brasil	Psiquiatria	Transversal
33	Regis et al, 2018.	Brasil	Psiquiatria	Transversal
34	Perandré&Haydu, 2018.	Brasil	Psicologia	Experimental
35	Pailing&Reniers, 2018.	Reino Unido	Psiquiatria	Transversal
36	Olmezet et al, 2018.	Turquia	Psiquiatria	Transversal
37	Matsumoto et al, 2018.	Japão	Psiquiatria	Piloto
38	Lazarovet al, 2018.	EUA	Psicologia	Randomizado controlado
39	Klein et al, 2018.	Holanda	Psicologia	Randomizado controlado
40	Freitas et al, 2018.	Brasil	Psicologia	Transversal



41	Dawanset al, 2018.	Alemanha	Psicologia	Experimental
42	Danforthet al, 2018.	EUA	Psiquiatria	Piloto
43	Berniket al, 2018.	Brasil	Psiquiatria	Randomizado controlado
44	Baset al, 2018.	Alemanha	Psicologia	Métodos mistos

Fonte: Elaboração Própria.

A produção de pesquisas sobre o Transtorno de Ansiedade Social seguiu a seguinte frequência de publicação anual: 16 artigos em 2018 (36,36%); 23 artigos em 2019 (52,27%), sendo esse o pico máximo da série histórica; 5 artigos em 2020 (11,36%), o limiar mínimo de produções observado. Considerando que a média de produção de pesquisas sobre o Transtorno de Ansiedade Social manteve-se em menos de 15 artigos publicados internacionalmente ao ano (média: 14,66), é possível constatar que a presente temática permanece relativamente pouco investigada, muito embora o interesse de pesquisadores sobre o TAS venha experimentando uma crescente e constante evolução nos últimos anos (Gomes, Badaró & Lourenço, 2014). Os 44 artigos foram produzidos em 18 países, distribuídos a seguir: 12 artigos da América do Norte (27,27%); 12 artigos da América do Sul (27,27%); 10 artigos da Europa (22,72%); 7 artigos da Ásia (15,90%) e 3 artigos da África (6,81%). Deste percentual, Brasil e EUA contabilizam juntos 23 publicações (52,27%) sobre o TAS, destacando-se no cenário internacional como grandes polos de referência na produção de pesquisas em saúde mental.

As respectivas publicações selecionados nesta Revisão Sistemática são provenientes de 5 áreas específicas,: 21 artigos de Psicologia (47,72%); 17 artigos de Psiquiatria (38,63%); 3 artigos de Saúde Pública (6,81%); 2 artigos de Educação (4,54%) e 1 artigo de Radiologia (2,27%). O volume significativamente reduzido de estudos sobre o Transtorno de Ansiedade Social oriundos de outras áreas para além da Psicologia e da Psiquiatria, na medida em que reforça o relevante protagonismo exercido pelos profissionais das ciências Psi sobre as discussões que circulam o universo de saberes próprios da Saúde Mental, também demonstram a necessidade de desenvolvimento de estudos interdisciplinares sobre o tema, dada a multiplicidade de fatores biopsicossociais envolvidos nas diversas manifestações sintomatológicas deste transtorno (Luzia, Estanislau & Martín, 2015).

No que diz respeito aos delineamentos metodológicos observados, os 44 artigos foram distribuídos em 8 propostas de trabalho distintas, sendo: 15 estudos transversais (34,09%); 10 estudos randomizados-controlados (22,72%); 9 estudos experimentais (20,45%); 3 ensaios clínicos (6,81%); 3 estudos piloto (6,81%); 2 estudos de metodologia mista (4,54%); 1 estudo



de coorte (2,27%) e 1 estudo qualitativo (2,27%). É provável que a significativa preferência constatada nesta Revisão Sistemática pela utilização de estudos transversais como delineamento metodológico próprio às investigações e análises sobre o Transtorno de Ansiedade Social se justifique pela facilidade com que se é possível proceder, em pesquisas deste tipo, à comparação extensiva de indivíduos diferentes em um mesmo recorte temporal em função de determinada variável (Mota, 2010).

De um total de 22 ferramentas de avaliação psicométricas inicialmente identificadas após a leitura integral dos 44 artigos que compõem o Banco Final da presente Revisão Sistemática, foram selecionados e identificados por ordem de frequência os 9 instrumentos cuja utilização pôde ser constatada em pelo menos 3 artigos distintos, conforme observado na *Figura 3* abaixo:

**Figura 3:** Tabela de frequência dos instrumentos de coleta de dados identificados na RSL.

<b>Instrumentos de coleta</b>	<b>N / %</b>
Liebowitz Social Anxiety Scale / LSAS-SR (Liebowitz, 1987)	20 / 30,30%
Social Phobia Inventory / SPIN (Connor et al, 2000)	9 / 13,63%
Anxiety Disorders Interview Schedule / ADIS-IV (Grisham et al, 2003).	8 / 12,12%
Mini International Neuropsychiatric Interview / MINI (Sheehan et al, 1998)	7 / 10,60%
Social Interaction Anxiety Scale / SIAS (Mattick& Clarke, 1989)	6 / 9,09%
Beck Depression Inventory / BDI (Beck, Steer & Brown, 1996)	5 / 7,57%
Social Phobia Scale / SPS (Mattick& Clarke, 1989)	5 / 7,57%
Anxiety Sensitivity Index Revised / ASI-R (Taylor & Cox, 1998)	3 / 4,54%
Beck Anxiety Inventory / BAI (Beck et al, 1988)	3 / 4,54%
<b>TOTAL</b>	<b>66 / 100%</b>

Fonte: Elaboração Própria.

Por sua vez, no que diz respeito às 21 metodologias de análise de dados que foram empregadas pelos trabalhos selecionados nesta Revisão Sistemática, encontram-se identificados na tabela abaixo (ver *Figura 4*) os 11 testes cuja utilização ocorreu em pelo menos 3 artigos distintos, sendo distribuídos por ordem de frequência.

**Figura 4:** Tabela de frequência das estratégias de análise de dados identificadas na RSL.

<b>Estratégias de análise</b>	<b>N / %</b>
Qui-quadrado de Pearson	21 / 24,13%
Teste T de Student	14 / 16,09%



ANOVA	12 / 13,79%
Estatística descritiva (média e desvio padrão)	11 / 12,64%
Coefficiente de Correlação de Spearman	7 / 8,04%
Regressão Linear	5 / 5,74%
ANCOVA	4 / 4,59%
Regressão Logística	4 / 4,59%
Análise de Regressão Múltipla	3 / 3,44%
MANOVA	3 / 3,44%
Modelos Lineares Generalizados	3 / 3,44%
<b>TOTAL</b>	<b>87 / 100%</b>

Fonte: Elaboração Própria.

Quanto aos diversos procedimentos de coleta de dados identificados nos 44 artigos selecionados, o *Liebowitz Social AnxietyScale - Self Report / LSAS-SR* (Liebowitz, 1987) desponta em larga margem como o instrumento de preferência adotado pela maioria dos pesquisadores em seus respectivos estudos sobre o Transtorno de Ansiedade Social. Composta por 24 itens distribuídos em uma escala de interação social e outra de desempenho, o LSAS-SR foi o primeiro instrumento de autorrelato desenvolvido para avaliação das distintas situações-gatilho ansiogênicas comumente relacionadas à manifestação do Transtorno de Ansiedade Social, despertando o contínuo interesse de estudos que seguem atestando a alta qualidade de suas características psicométricas, sobretudo em termos de validade e fidedignidade (Osório, Crippa & Loureiro, 2005), o que parece explicar sua significativa presença dentre os artigos selecionados nesta Revisão Sistemática.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou revisar sistematicamente a produção científica internacional de modo a identificar as principais características e delineamentos metodológicos que marcam as publicações internacionais sobre o Transtorno de Ansiedade Social. Neste sentido, evidenciou-se a importância de se proceder à análise descritiva dos parâmetros de pesquisa comumente adotados pelos pesquisadores nas diferentes etapas de produção científica, desde os instrumentos de coleta dos dados até as ferramentas de interpretação analítica aplicadas, de modo a fornecer aos interessados no estudo do Transtorno de Ansiedade Social um amplo panorama acerca das diversas escolhas metodológicas e dos processos decisórios envolvidos na elaboração deste referencial teórico em específico.





Diante de um quadro político-econômico de profundo agravamento das condições de vida social na contemporaneidade, em que o próprio ritmo da cadeia produtiva e da lógica de consumo leva o indivíduo à experiência cotidiana do sofrimento, do esgotamento e do adoecimento psíquico, as iniciativas de pesquisas científicas voltadas ao estudo das diferentes manifestações sintomatológicas do fenômeno da Ansiedade Social revestem-se de profunda relevância, na medida em que promovem os subsídios necessários ao desenvolvimento das práticas psicoterapêuticas de enfrentamento e tratamento deste transtorno em seus sintomas, comorbidades e consequências.

## REFERÊNCIAS

\*ABEND, R. et al. Age Moderates Link between Training Effects and Treatment Response to Attention Bias Modification Treatment for Social Anxiety Disorder. **J. Abnorm. Child Psychol.**, v. 47, n. 5, p. 881-894. Maio de 2019.

\*BAS, J.M. H. et al. The Leiden Family Lab study on Social Anxiety Disorder: A multiplex, multigenerational family study on neurocognitive endophenotypes. **Int. J. Methods Psychiatr. Res.**, v. 27, p. 1-15. Março de 2018.

BECK, A. T., STEER, R. A. &, BROWN, G. K. BDI-II: Beck Depression Inventory Manual. **Psychological Corporation**.1996.

BECK, A. T. et al. An inventory for Measuring Clinical Anxiety: Psychometric properties. **Journal of Consulting and Clinical Psychology**, v. 56, n. 6, p. 893-897. 1988.

\*BERNIK, M. et al. Concomitant treatment with sertraline and social skills training improves social skills acquisition in social anxiety disorder: A double-blind, randomized controlled trial. **PLoS ONE**, v. 13, n. 10, p. 1-18. Outubro de 2018.

\*BROWN, L. A. et al. Self-referential processing during observation of a speech performance task in social anxiety disorder from pre- to post-treatment: Evidence of disrupted neural activation. **Psychiatry Res. Neuroimaging**, v. 28, n. 284, p. 13-20. Fevereiro de 2019.

\*BRUIJNEN, C. J. W. H. et al. Social anxiety disorder and childhood trauma in the context of anxiety (behavioural inhibition), impulsivity (behavioural activation) and quality of life. **South African Journal of Psychiatry**, v. 25, n. 0, p. 1-7. Janeiro de 2019.

\*BURIN, A. B. et al. Music performance anxiety: perceived causes, coping strategies and clinical profiles of Brazilian musicians. **Trends Psychiatry Psychother.**, v. 41, n. 4, p. 348-357. 2019.

\*BUTLER, R. M. et al. Do Sudden Gains Predict Treatment Outcome in Social Anxiety Disorder? Findings from Two Randomized Controlled Trials. **Behav. Res. Ther.**, v. 121. Outubro de 2019.

CABALLO, V. E. et al. Validação brasileira do Questionário de Ansiedade Social para Adultos (CASO). **Psicologia: Teoria e Prática**, v. 19, n. 2, p. 131-150. Agosto de 2017.

CHAGAS, M. H. et al. Guidelines of the Brazilian Medical Association for the diagnosis and differential diagnosis of social anxiety disorder. **Rev. Bras. de Psiquiatr.**, v.32, n. 4. 2010.



CONNOR, K. M. et al. Psychometric properties of the Social Phobia Inventory (SPIN): A new self-rating scale. **British Journal of Psychiatry**, v. 176, n. 4, p. 379-386. 2000.

\*COSTA, C. O. et al. Prevalence of anxiety and associated factors in adults. **J. Bras. Psiquiatr.**, v. 68, n. 2, p. 92-100. Julho de 2019.

\*DANFORTH, A. L. et al. Reduction in social anxiety after MDMA-assisted psychotherapy with autistic adults: a randomized, double-blind, placebo-controlled pilot study. **Psychopharmacology**, v. 235, p.3137-3148. Setembro de 2018.

\*DAWANS, B. et al. Acute social and physical stress interact to influence social behavior: The role of social anxiety. **PLoS ONE**, v. 13, n. 10, p. 1-21. Outubro de 2018.

\*FREITAS, L. C., PORFÍRIO, J. C. C. & BUARQUE, C. N. L. Indicadores de ansiedade social infantil e suas relações com habilidades sociais e problemas de comportamento. **Psicol. Pesqui.**, v. 12, n. 2, p. 1-10. Agosto de 2018.

GOMES, D. A. G., BADARÓ, A. C., & LOURENÇO, L. M. Revisão da produção científica sobre o transtorno de ansiedade social e sua relação com a adolescência. **Perspectivas em Psicologia: Revista de Psicologia y Ciencias Afines**, v. 11, n. 1, p. 15-24. Maio de 2014.

GRISHAM, J. R. et al. The Anxiety Disorders Interview Schedule for DSM-IV (ADIS-IV). **Comprehensive handbook of psychological assessment**, v. 2, p. 163-177, 2003.

\*HOFMANN, S. G. et al. Effect of d-cycloserine on fear extinction training in adults with social anxiety disorder. **PLoS ONE**, v. 14, n. 10, p. 1-14. Outubro de 2019.

\*HORENSTEIN, A. et al. Sleep Quality and Treatment of Social Anxiety Disorder. **Anxiety Stress Coping**, v. 32, n. 4, p. 387-398. Julho de 2019.

\*KAHLKE, F. et al. Efficacy of an unguided internet- based self- help intervention for social anxiety disorder in university students: A randomized controlled trial. **Int. J. Methods Psychiatr. Res.**, v. 28, n. 2, p. 1-12. Janeiro de 2019.

\*KHORAMNIA, S. et al. The effectiveness of acceptance and commitment therapy for social anxiety disorder: a randomized clinical trial. **Trends Psychiatry Psychother.**, v. 42, n. 1. 2019.

\*KLEIN, A. M. et al. Cognitive Bias Modification Reduces Social Anxiety Symptoms in Socially Anxious Adolescents with Mild Intellectual Disabilities: A Randomized Controlled Trial. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, v. 48, p. 3116-3126. Abril de 2018.

\*KUCKERTZ, J. M. et al. Attentional Bias Modification for Social Anxiety Disorder: What do Patients Think and Why does it Matter? **Behav.Cogn.Psychother.**, v. 47, n. 1, p. 16-38. 2019.

\*LASSEN, N. F. et al. A disorder-specific group cognitive behavior therapy for social anxiety disorder in adolescents: study protocol for a randomized controlled study. **Trials**, v. 20, p. 1-11. 2019.

\*LAZAROV, A. et al. Attention bias modification augments cognitive-behavioral group therapy for social anxiety disorder: a randomized controlled trial. **Psychol. Med.**, v. 48, n. 13, 2018.

\*LEIGH, E., CHIU, K., & CLARK, D. M. The effects of modifying mental imagery in adolescent social anxiety. **PLoS ONE**, v. 15, n.4, p. 1-11. Abril de 2020.

LIEBOWITZ, M. R. Social phobia. **Modern Prob. of Pharmacopsychiatry**, v. 22, p. 141-73. 1987.



LUZIA, J. C., ESTANISLAU, C. R. & MARTÍN, M. A. F. Transtorno de Ansiedade Social: algumas considerações. In: MELO, C. M. et al. *Psicologia e Análise do Comportamento: saúde e processos educativos*. Universidade Estadual de Londrina, p. 109-121. 2015.

\*MANSSON, K. N. T. et al. Improvement in indices of cellular protection after psychological treatment for social anxiety disorder. **Trans. Psychiatry**, v. 9, n. 340, p. 1-10. Dezembro de 2019.

MATTICK, R. P. & CLARKE, J. C. Mattick, R. P. & Clarke, J. C. Development and validation of measures of social phobia scrutiny and social interaction anxiety. **Behaviour Research and Therapy**, v. 36, n. 4, p. 455-470. 1989.

\*MATSUMOTO, K. et al. Internet-Based Cognitive Behavioral Therapy With Real-Time Therapist Support via Videoconference for Patients With Obsessive-Compulsive Disorder, Panic Disorder, and Social Anxiety Disorder: Pilot Single-Arm Trial. **J. Med. Internet. Res.**, v. 20, n. 12, p. 1-17. 2018.

MENDANHA, A. C. T. & BERNARDES, L. A. Social Anxiety Disorder and not acceptance of homosexuality: narrative review. **Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas**. v. 3, n. 6, p. 132-152. Dezembro de 2018.

\*MOHAMMADI, A. et al. Cultural Aspects of Social Anxiety Disorder: A Qualitative Analysis of Anxiety Experiences and Interpretation. **Iran J. Psychiatry**, v. 14, n. 1, p. 33-39. Setembro de 2019.

MOTA, M. M. P. E. Research methods in developmental psychology: revisiting old questions. **Psicologia. em Pesquisa**, v. 4, n. 2, p. 144-149. Dezembro de 2010.

NASCIMENTO, E. P. B. O Transtorno de Ansiedade Social em estudantes de psicologia. **Portal dos Psicólogos**. 2018.

\*NONNENMACHER, C. A. D. & PUREZA, J. R. As relações entre a autocompaixão, a ansiedade social e a segurança social. **Contextos Clínicos**, v. 12, n. 3. Dezembro de 2019.

\*OLLENDICK, T. H., et al. Attention Bias Modification Treatment for Adolescents with Social Anxiety Disorder. **BehavTher**, v. 50, n. 1, p. 126-139. Janeiro de 2019.

\*OLMEZ, S. B. et al. The relationships among impulsivity, anxiety sensitivity and nonsuicidal self-injury characteristics in patients with phobias. **Arch. Clin. Psychiatry**, v. 45, n. 5. 2018.

\*ORELLANA, J. D. Y. et al. Transtornos mentais em adolescentes, jovens e adultos do Consórcio de Coortes de Nascimento brasileiras RPS (Ribeirão Preto, Pelotas e São Luís). **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 2, p. 1-13. Janeiro de 2020.

OSÓRIO, F. L., CRIPPA, J. A. S., & LOUREIRO, S. R. Instruments for the assessment of Social Anxiety Disorder. **Rev. Psiquiatr. Clín.**, v. 32, n.2, p. 73-83. 2005.

\*PACE-SCHOTT, E. F. et al. Effects of post-exposure naps on exposure therapy for social anxiety. **Psychiatry Res.**, v. 270, n. 523-530. Dezembro de 2018.

\*PAILING, A. N. & RENIERS, R. L. E. P. Depressive and socially anxious symptoms, psychosocial maturity, and risk perception: Associations with risk-taking behaviour. **PLoS ONE**, v.13, n. 8. 2018.

\*PERANDRÉ, Y. H. T. & HAYDU, V. B. Um Programa de Intervenção para Transtorno de Ansiedade Social com o Uso da Realidade Virtual. **Temas em Psicologia**, v. 26, n. 2. 2018.

\*RABIE, M. A. M. et al. Screening of social phobia symptoms in a sample of Egyptian university students. **Arch. Clin. Psychiatry**, v. 46, n. 2, p. 27-32. Fevereiro de 2019.



\*RAPPAPORT, L. M. et al. Affect, interpersonal behaviour and interpersonal perception during open-label, uncontrolled paroxetine treatment of people with social anxiety disorder: a pilot study. **J Psychiatry Neurosci.**, v. 43, n. 6, p. 407-415. Agosto de 2019.

\*REGIS, J. M. O. et al. Social anxiety symptoms and body image dissatisfaction in medical students: prevalence and correlates. **J. Bras. Psiquiatr.**, v. 67, n. 2, p. 65-73. Janeiro de 2018.

\*RETA, Y. et al. Social Anxiety Disorder Among Undergraduate Students of Hawassa University, College of Medicine and Health Sciences, Ethiopia. **Neuropsychiatric Disease and Treatment**, v. 16, n. 57, p. 571-577. Fevereiro de 2020.

\*RIBAS, V. R. et al. Pattern of anxiety, insecurity, fear, panic and/or phobia observed by quantitative electroencephalography (QEEG). **Dement. Neuropsychol.**, v. 12, n. 3, p. 264-271. 2018.

\*RODRIGUES, M. D. S., et al. Transtorno de Ansiedade Social no Contexto da Aprendizagem Baseada em Problemas. **Rev. Bras. Ed. Médica**, v. 43, n. 1, p. 65-71. Março de 2019.

\*SALAVERA, C., USÁN, P., & TERUEL, P. The relationship of internalizing problems with emotional intelligence and social skills in secondary education students: gender differences. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 32, n. 4, p. 1-9. Fevereiro de 2019.

SHEEHAN, D. et al. The Mini International Neuropsychiatric Interview (MINI): The Development and Validation of a Structured Diagnostic Psychiatric Interview for DSM-IV and ICD-10. **J. Clin. Psychiatry**, v. 59, n. 20, p. 22-33. 1998.

\*SINGH, R. et al. Social support, emotion regulation and mindfulness: A linkage towards social anxiety among adolescents attending secondary schools in Birgunj, Nepal. **PLoS ONE**, v. 15. 2020.

\*STRAUB, B. et al. Changes of attachment characteristics during psychotherapy of patients with social anxiety disorder: Results from the SOPHO-Net trial. **PLoS ONE**, v. 13, n. 3, p. 1-13. 2018.

TAYLOR, S., & COX, B. J. An expanded Anxiety Sensitivity Index: evidence for a hierarchic structure in a clinical sample. **J Anxiety Disord.**, v. 12, p.463-83. 1988.

\*TAYLOR, J. H. et al. Ketamine for Social Anxiety Disorder: A Randomized, Placebo-Controlled Crossover Trial. **Neuropsychopharmacology**, v. 43, p. 325-333. 2018.

\*VIGNE, P. et al. The relationship between obsessive-compulsive disorder and anxiety disorders: A question of diagnostic boundaries or simply severity of symptoms? **Comp. Psychiatry**, v. 94. 2019.

WAGNER, F. M. et al. Análise fatorial do Questionário de Ansiedade Social para Adultos. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v. 69, n. 1, p. 61-72. 2017.

\*WIECKOWSKI, A. T. et al. Variability of Attention Bias in Socially Anxious Adolescents: Differences in Fixation Duration toward Adult and Adolescent Face Stimuli. **Cogn.Emot.**, v. 33, n. 4, p. 825-831. Junho de 2019.

\*ZACARIN, M. R. J., BORLOTI, E., & HAYDU, V. B. Behavioral Therapy and Virtual Reality Exposure for Public Speaking Anxiety. **Trends Psychol.**, v. 27, n. 2, p. 491-507. Junho de 2019.

\*ZHAO, Y. et al. Aberrant Gray Matter Networks in Non-comorbid Medication-Naive Patients With Major Depressive Disorder and Those With Social Anxiety Disorder. **Front. Hum. Neurosci.**, v. 14, n. 172, p. 1-13. Junho de 2020.